

Nota Técnica **SIMAPES 003 -**

Programa de Educação pelo Trabalho para
a Saúde - PET-Saúde: Relatório Técnico

1. Introdução

O presente relatório tem por objetivo discorrer sobre o contexto histórico, a base normativa e bibliográfica do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) - proposta de fortalecimento e incentivo à formação e capacitação dos recursos humanos da saúde.

O PET-Saúde foi instituído em 2008, pela Portaria Interministerial nº 1.802, sendo substituída em 2010 pela Portaria Interministerial nº 421, como consequência da parceria de cooperação e assistência técnica entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, reforçando o empenho interministerial de readequar a formação e a atuação/capacitação dos profissionais da saúde às exigências de um Sistema de Saúde resolutivo e centrado na Atenção Básica (BRASIL, 2008).

A novidade proposta pelo PET-Saúde - diante da reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais já iniciada nos cursos da área da saúde e das demais iniciativas voltadas à capacitação de recursos humanos em saúde - está centrada nas práticas de aprendizagem tutorial junto às equipes da Estratégia Saúde da Família. De um lado, oportuniza a especialização em serviço àqueles profissionais que já trabalham na Atenção Básica e, por outro, o ensejo de estágios, vivências e iniciação ao trabalho profissional a estudantes de graduação dos diferentes cursos da saúde, impulsionando a qualificação técnica, tecnológica, científica e acadêmica de graduandos, residentes, docentes e profissionais da Estratégia Saúde da Família.

A aprendizagem tutorial (mais conhecida como tutoria) é uma estratégia de ensino-aprendizagem problematizadora centrada na análise da realidade e resolução de problemas por grupos de estudantes e, no caso específico do PET-Saúde, acontece através de preceptorias nos serviços de saúde. Como apontam Luna e Bernardes (2016), este método aproxima-se de diferentes teorias de formação como a Aprendizagem Significativa de David Ausubel e a Teoria Sociocultural de Vygotsky, proporcionando ao estudante maior autonomia, senso crítico e construção coletiva do aprendizado baseado em diferentes percepções.

Diante da atribuição prevista pelo PET-Saúde de publicação/apresentação anual de trabalhos científicos por parte dos alunos bolsistas do programa, o presente relatório analisa a produção científica acerca da temática, identificando suas contribuições à melhoria da assistência em saúde e à formação crítica, reflexiva, interdisciplinar e cidadã dos diferentes profissionais da saúde, incluindo residentes e profissionais que já atuam na Atenção Básica.

2. Métodos

Trata-se de um relatório de cunho descritivo, baseado em levantamento documental e bibliográfico (VERGARA, 2005; MOZZATO, 2011). A partir da coleta das informações sobre o programa em sites oficiais do Ministério da Saúde e da Educação, foi feito um levantamento normativo, por meio dos veículos oficiais do governo. Já no levantamento bibliográfico do tema, realizou-se uma busca no banco de dados SciElo.org (opção de Busca Avançada), utilizando-se o descriptor “Pet-Saúde” (entre aspas) como descritor presente entre as palavras do título.

A busca inicial resultou em 80 trabalhos, mas por compreendermos que o estabelecimento de um programa requer tempo e que a pandemia comprometeu a produção científica, aplicamos o recorte temporal de 2015 a 2019 (pois não havia a opção do ano 2020 no filtro da base consultada), o que resultou em 56 trabalhos, dos quais dois eram editoriais.

Assim, excluindo-se os dois editoriais e 27 trabalhos duplicados, um total de 27 trabalhos compuseram a base de estudos analisados para a construção das considerações acerca da contribuição do programa à adequação da formação profissional em sua atuação na Atenção Básica. Por último, os trabalhos foram filtrados conforme Qualis do periódico de publicação, sendo selecionados os 6 estudos de maior impacto e relevância sobre o tema, com abordagem mais abrangente - conforme o Quadro 1.

3. Base Normativa da Política

O PET- saúde foi criado em 2008 pela Portaria Interministerial nº 1.802, sendo revogada em 2010 pela Portaria Interministerial nº 421. Assim sendo, a última versão apesar de trazer algumas alterações contém bases normativas bastante idênticas e não altera de modo significativo as regras que carecem ser seguidas para o funcionamento do programa. Ambas as portarias são compostas e divididas em: referências normativas anteriores que a embasaram, artigos de lei que apresentam os conceitos e os objetivos do programa, artigos de lei dedicados às formas de remuneração e responsabilidades e os critérios normativos a serem seguidos levando o programa à prática.

De acordo com a Portaria Interministerial nº 421 publicada em 2010, as regras indispensáveis para a execução do programa são: Instituições do Ensino Superior - IES públicas e privadas sem fins lucrativos que usem dos espaços de saúde para o desempenho de atividades curricular, devidamente comprovado por gestores em distintos níveis governamentais (federal,

estadual e municipal). Não somente, a base legal também aponta que a fixação de remuneração que deverá contemplar os tutores responsáveis pela supervisão em campo orientando tanto os profissionais da saúde como os alunos; os preceptores sendo os profissionais de saúde inspecionando em cada área específica os discentes e por fim os monitores estudantis adquirindo e disseminando experiência vívida na área da saúde por intermédio do acompanhamento dos tutores e preceptores.

Para além disso, o dever técnico - administrativo e os recursos financeiros destinados ao programa ficam a cargo do Ministério da Saúde - MS. Portanto, os parâmetros de inclusão e requisitos mínimos destacados que sustentam os critérios normativos devem ser seguidos à risca na elaboração dos editais de seleção.

4. Quadro de categorização dos trabalhos analisados

Quadro 1. categorização da revisão bibliográfica.

Autor/ano	Método do estudo	Aspecto/Curso analisado	Principal Resultado
Farias-Santos e Noro (2017)	Corte Transversal comparativa entre alunos formados: participantes do PET-Saúde e Não-PET.	Impacto do PET-Saúde durante a graduação nos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia	Formandos que participaram do PET-Saúde demonstraram maior proximidade com o SUS, com o trabalho multiprofissional e desenvolveram maiores habilidades de interprofissionalidade.
Kovaleski et al. (2016)	Relato de Experiência.	Percepção de graduandos, preceptores e tutores dos cursos de Enfermagem, Medicina, Odontologia, Educação Física, Farmácia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social.	Levantou como resultado a prática de inclusão do ensino-serviço e as Práticas Colaborativas em Saúde como mecanismos de interprofissionalidade. Os autores consideraram que o programa PET-Saúde fortalece a nova ideia curricular de interprofissionalidade, troca de conhecimento, valorização do trabalho multidisciplinar e avaliou como benéfico para promoção de saúde na população.

Batista et al. (2015)	Estudo descritivo por meio de análise de documentos.	Ações de reorientação da formação em saúde no âmbito do Governo Federal a partir da década de 1990 e refletir sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).	Apresenta como resultado a inovação pedagógica atribuída ao programa devido ao avanço na formação em saúde por intermédio da educação interprofissional, da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo, auxiliando a superar os desafios dos recursos humanos em saúde. Mas apesar das potências e possibilidades os autores apresentam um conjunto de descuidos que podem tornar a iniciativa desgastada e quais cuidados tomar.
Silva et al. (2015)	Pesquisa Explicativa.	Aprofundamento teórico-conceitual, sendo esta disparada a partir de rodas de conversa entre preceptores, monitores, tutores e coordenadores do PET-Saúde.	Instigar a concepção de um paradigma crítico reflexivo e propositivo às vivências e atividades do PET-Saúde, o que promoverá a (re)significação nos modos de pensar, sentir e agir sobre a saúde e seus determinantes. As rodas de conversa foram úteis para aprofundamento teórico que constituem ferramentas necessárias ao processo reflexivo de nivelamento conceitual.
Costa e Borges (2015)	Estudo exploratório de abordagem qualitativa (análise de conteúdo temática categorial) através da consulta de 120 relatórios técnicos anuais e 99 relatórios de visita.	Principais mudanças induzidas pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.	O Pró-PET-Saúde fortaleceu a articulação ensino-serviço, provocando outras mudanças relevantes, tais como: a forma de ensinar e aprender, de se relacionar e refletir sobre os problemas de saúde, além da interação com os usuários e com os atores das demais categorias profissionais.

Costa et al. (2015)	Sistematização quantitativa e análise de conteúdo de 120 relatórios técnicos anuais do PROPET, 119 relatórios de autoavaliação das IES participantes e 99 relatórios de acompanhamento do MS.	Contribuições do PROPET para a educação interprofissional.	O PROPET vem induzindo novas formas de interação entre cursos envolvidos e seus atores, em cenários reais, favorecendo o trabalho colaborativo interprofissional nas equipes de saúde e a reorientação da formação em saúde.
------------------------	---	--	--

Fonte: Elaboração própria

Referências

Batista SHSS, Jansen B, Assis EQ, Senna MIB, Cury GC. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**. 2015; 19 Supl:743-52.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde. **Diário Oficial da União**, 2008.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2010.

COSTA, Marcelo Viana da; BORGES, Flávio Adriano. O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 753-763, 2015.

COSTA, Marcelo Viana da et al. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 709-720, 2015.

VERGARA, S. C. (2005). Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas.

Vergara,

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

FARIAS-SANTOS, Bárbara Cássia de Santana; NORO, Luiz Roberto Augusto. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 997-1004, 2017.

KOVALESKI, Douglas Francisco et al. Trajetória do Pró-PET-Saúde da Família no Cotidiano da Promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 765-771, 2016.

LUNA, Willian Fernandes; BERNARDES, Jefferson de Souza. Tutoria como estratégia para aprendizagem significativa do estudante de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 653-662, 2016.

SILVA, André Luís Façanha da et al. Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o Sistema Único de Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 975-984, 2015.